



LUCRO LÍQUIDO RECORDE DE R\$ 505 MILHÕES NO 4T11 E R\$ 1,8 BILHÃO EM 2011

Barueri, 8 de fevereiro de 2012 – A Cielo S.A. (BM&FBOVESPA: CIEL3 / OTC: CIOXY) anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre de 2011. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas de acordo com o padrão contábil internacional - IFRS (International Financial Reporting Standards) emitido pelo IASB (International Accounting Standards Board) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES 4T11

- **Volume financeiro de transações** no critério mercado totalizou **R\$ 95,1 bilhões**, aumento de **25,9%** em relação ao 4T10, ou **R\$ 19,5 bilhões**, e aumento de **18,1%** em comparação ao 3T11, ou **R\$ 14,6 bilhões**; no critério contábil, o volume foi R\$ 91,2 bilhões, aumento de 23,2% em relação ao 4T10, e aumento de 14,4% em comparação ao 3T11;
- Cielo **ganha share** e passa para **59,5%**, considerando apenas as líderes de mercado;
- **Receita total (operacional líquida + antecipação de recebíveis)** totalizou **R\$ 1,383 bilhão**, aumento de **20,5%** em relação ao 4T10, ou **R\$ 235,2 milhões**, e de **14,2%** em relação ao 3T11, ou **R\$ 172,1 milhões**;
- A **receita com aluguel de equipamentos** cresceu, ficando **8,7% maior** em relação ao 3T11 com um aluguel médio de **R\$67** por mês por POS;
- **EBITDA ajustado** de **R\$ 833,2 milhões**, aumento de **16,4%** em relação ao 4T10, ou **R\$ 117,3 milhões**, e aumento de **12,4%** em relação ao 3T11, ou **R\$ 92,1 milhões**;
- **Margem EBITDA ajustada** de **60,2%**, redução de 2,2 pontos percentuais em comparação ao 4T10 e redução de 1,0 ponto percentual em relação ao 3T11;
- **Lucro líquido Cielo** totalizou **R\$ 504,5 milhões**, aumento de **13,8%** em relação ao 4T10, ou **R\$ 61,2 milhões**, e aumento de **10,3%** em relação ao 3T11, ou **R\$ 47,0 milhões**;
- **Margem de lucro líquido Cielo** de **36,5%**, redução de 2,1 pontos percentuais em relação ao 4T10 e redução de 1,3 ponto em comparação ao 3T11;

DESTAQUES 2011

- **Volume financeiro de transações** no critério mercado totalizou **R\$ 320,4 bilhões**, aumento de **22,0%** em relação ao ano de 2010, ou **R\$ 57,7 bilhões**; no critério contábil, o volume foi **R\$ 315,8 bilhões**, aumento de 20,7% em relação a 2010, ou **R\$ 54,2 bilhões**;
- **Receita total (operacional líquida + antecipação de recebíveis)** totalizou **R\$ 4,795 bilhões**, aumento de **10,1%** em relação ao ano de 2010, ou **R\$ 441,0 milhões**;
- **EBITDA ajustado** de **R\$ 2,975 bilhões**, aumento de **1,7%** em relação ao ano de 2010, ou **R\$ 49,3 milhões**;
- **Lucro líquido Cielo** totalizou **R\$ 1,810 bilhão**, redução de **1,0%** em relação a 2010, ou **R\$ 19,0 milhões**.
- Cielo é a empresa com **melhor desempenho de ações na América Latina em 2011**, com valorização de 53,2% incluindo ajuste a proventos (de acordo com a consultoria Economatica, em estudo divulgado em dezembro de 2011).
- Adesão ao **Pacto Global**.



Destaque Operacionais e Financeiros	4T11	4T10	3T11	4T11 X 4T10	4T11 X 3T11	2011	2010	2011 x 2010
Cartões de Crédito e Débito								
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	91.252,7	74.079,8	79.775,2	23,2%	14,4%	315.856,2	261.675,3	20,7%
Quantidade de transações (milhões)	1.301,8	1.108,3	1.167,0	17,5%	11,6%	4.621,6	4.038,7	14,4%
Taxa Líquida de desconto (bps)	105	110	103	(5)	2	103	119	(16)
Cartões de Crédito								
Volume financeiro de transações (R\$ milhões)	56.034,0	44.917,1	50.368,1	24,7%	11,2%	197.541,3	162.933,0	21,2%
Quantidade de transações (milhões)	729,5	621,1	678,0	17,5%	7,6%	2.657,9	2.322,6	14,4%
Taxa Líquida de Desconto (bps)	119	132	118	(12)	1	119	142	(23)
Cartões de Débito								
Volume financeiro de transações (R\$ milhões)	35.218,8	29.162,7	29.407,1	20,8%	19,8%	118.314,9	98.742,2	19,8%
Quantidade de transações (milhões)	572,3	487,2	488,9	17,5%	17,1%	1.963,7	1.716,2	14,4%
Taxa Líquida de Desconto (bps)	81	77	77	4	4	77	80	(3)
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	1.204,3	1.038,2	1.056,3	16,0%	14,0%	4.208,7	3.992,5	5,4%
Receita Operacional Líquida Ajustada (R\$ milhões)	1.383,1	1.147,9	1.210,9	20,5%	14,2%	4.795,4	4.354,4	10,1%
Lucro Líquido Cielo	504,5	443,3	457,6	13,8%	10,3%	1.810,3	1.829,3	-1,0%
% Margem Lucro Líquido Cielo	36,5%	38,6%	37,8%	(2,1) p.p.	(1,3) p.p.	37,8%	42,0%	(4,2) p.p.
EBITDA (R\$ milhões)	654,5	606,3	586,5	7,9%	11,6%	2.388,5	2.564,0	-6,8%
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	833,2	715,9	741,2	16,4%	12,4%	2.975,2	2.925,9	1,7%
% Margem EBITDA	54,3%	58,4%	55,5%	(4,1) p.p.	(1,2) p.p.	56,8%	64,2%	(7,4) p.p.
% Margem EBITDA Ajustada	60,2%	62,4%	61,2%	(2,2) p.p.	(1,0) p.p.	62,0%	67,2%	(5,2) p.p.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2011 foi marcado pela consolidação da nossa liderança no setor de meios eletrônicos de pagamento e pela diferenciação contínua do nosso portfólio de produtos e serviços. Diferentemente do ano anterior, estivemos todo o período inseridos no cenário multibandeira, que teve como principal característica o aumento da competitividade.

Atualmente já oferecemos um portfólio de bandeiras bastante diversificado, englobando aquelas que geram mais vendas aos clientes credenciados – como *Visa*, *MasterCard* e *American Express*, as três mais aceitas internacionalmente, assim como *JCB (Japan Credit Bureau)* e *Diners*. No mesmo ano, também começamos a capturar as transações da única bandeira 100% nacional e com cobertura em todo país, a *Elo*, além de bandeiras regionais, cartões de benefícios e vouchers, tais como *Sorocred*, *Policard*, *Good Card*, *Banescard*, *Visa Vale*, *Ticket*, *Aura*, *Mais!*, *Bônus CBA*, *Cabal*, *Verocheque* e *Sapora*.

Acreditamos, porém, que a diferenciação do nosso negócio origina-se na crença de fazer bem feito o básico. Por isso, ao longo do ano, mantivemos o índice de 99,995% de disponibilidade da nossa rede, que conecta bancos, bandeiras e clientes, com 100% de disponibilidade nas principais datas comemorativas do varejo brasileiro. Reforçamos a área comercial no início de 2011 com o objetivo de melhor atender o cliente, estreitando nosso relacionamento com o mesmo e capturando suas necessidades. Investimos mais de R\$360 milhões em novos terminais, principalmente sem fio, trazendo mais comodidade ao nosso cliente, que no caso do equipamento sem fio também tem isenção na tarifa telefônica. Atualmente, o nosso parque, que encerrou o período com 1,5 milhão de equipamentos instalados, é o mais moderno do país. De forma inovadora também fomos buscar financiamento para compra desses terminais com o BNDES, através de uma linha de crédito Finame, no montante de R\$ 150,8 milhões de forma a otimizar o uso de nossos recursos.

Como complemento à estratégia de diferenciação, expandimos, ao longo de 2011, duas importantes frentes de relacionamento junto aos nossos clientes: o *Cielo Premia* e o *Cielo Fidelidade*. A primeira iniciativa, *Cielo Premia*, única no segmento, mesmo em termos mundiais, é a ferramenta de marketing promocional mais flexível do mercado, que permite que bancos, bandeiras e varejistas fidelizem seus clientes finais. No ano implementamos, em parceria com os bancos, mais de 7 mil campanhas nos nossos clientes. Ao lado do *Cielo Premia* está o maior programa B2B da América Latina, o *Cielo Fidelidade*, que alcançou a marca de mais de



200 mil participantes. Com uma mecânica simples e prática, os clientes que concentram suas vendas nas máquinas da Cielo acumulam pontos, que podem ser trocados por mais de 20 mil produtos.

Adicionalmente, reestruturamos a área de produtos para atender às necessidades de mercado: criamos a diretoria de inovação e produtos emergentes, englobando as iniciativas de pagamento móvel e *e-commerce*. Desta forma, além de continuarmos focando no segmento de pagamento móvel por meio da expansão do aplicativo para aceitação de cartões também para aparelhos com sistema operacional Android, intensificamos nossa presença no comércio eletrônico por meio da aquisição da Braspag. Fundada em 2005, a Braspag se destaca pela inovação e desenvolvimento de soluções para pagamento *on-line*, sendo a empresa líder de processamento de pagamentos para *e-commerce* no Brasil, com uma participação de aproximadamente 65% em seu mercado de atuação. Atuando como um *gateway*, a plataforma da empresa faz a integração entre a loja virtual, instituições financeiras e adquirentes, sendo responsável por capturar, rotear e gerenciar as transações de pagamento com cartões, boletos bancários e débito direto. Adicionalmente, a Braspag consolida o processo de contas a receber das principais lojas virtuais do Brasil, oferecendo o mais completo leque de serviços do segmento de processamento de transações *online*.

O destaque das iniciativas em inovação foi o início da operação da Paggo Soluções, *joint-venture* firmada entre a Oi e a Cielo em 2010, direcionada ao desenvolvimento da aceitação de pagamentos com celular no Brasil, através da concretização da funcionalidade pagamento com celular na máquina da Cielo para os portadores do cartão de crédito Oi emitido pelo Banco do Brasil. Os clientes da Cielo dos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba, Bahia e Ceará foram os primeiros a experimentar essa nova forma de capturar transações. Ao longo de 2012, a operação será expandida para todo o território nacional.

Também importante mencionar que nosso resultado é consequência da dedicação e do empenho de todos os colaboradores, aos quais proporcionamos um clima propício ao seu desenvolvimento profissional. Tal clima é reconhecido tanto pelo público interno como pelo mercado diante dos diversos prêmios recebidos. Em 2011, fomos eleitos, pela sexta vez consecutiva, a campeã da premiação Valor 1000 no segmento de serviços especializados, concedida pelo jornal Valor Econômico. Também conquistamos o primeiro lugar no setor de serviços nos rankings “Melhores e Maiores”, da revista Exame, e “As 500 melhores empresas do Brasil”, da revista ISTOÉ Dinheiro. Somos reconhecidos, desde 2000, como uma das “150 Melhores Empresas para Trabalhar”, pela Exame e Você S/A. Estamos entre as 200 maiores empresas de TI no ranking da INFO Exame e integramos a lista das 100 Marcas de Maior Prestígio do Brasil na avaliação dos consumidores, segundo a revista Época Negócios e o Grupo Troiano de Branding.

Hoje a marca Cielo é reconhecida e conhecida não só pelos nossos clientes, como também por pessoas físicas. Em 2 anos de existência atingiu a 14ª posição entre as marcas mais valiosas do Brasil na pesquisa elaborada pela BrandAnalytics/Millward Brown e publicada pela revista ISTOÉ Dinheiro, segundo a qual a marca representa 6% do valor da Companhia. Também ficamos em 20º lugar entre as marcas mais valiosas pela Interbrand, conceituada consultoria internacional.

Em 2011, demos um importante passo para consolidação de um dos nossos valores: a Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa. Aderimos ao Pacto Global, uma iniciativa desenvolvida pelo ex-secretário geral da ONU (Organização das Nações Unidas), que tem como objetivo a mobilização do meio empresarial para adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.



Em termos financeiros, no ano de 2011, nossa receita líquida, incluindo a receita de antecipação de recebíveis, cresceu 10,1% sobre 2010, para R\$ 4,795 bilhões, e o lucro líquido totalizou R\$ 1,810 bilhão, 1,0% inferior ao ano de 2010. O EBITDA ajustado teve incremento de 1,7% em comparação a 2010 e somou R\$ 2,975 bilhões, enquanto a margem EBITDA líquida ajustada teve uma queda de 5,2 pontos percentuais, para 62,0%. Nosso volume financeiro de transações cresceu 22,0% em relação a 2010, para R\$ 320,4 bilhões.

Nossa política de dividendos assegura estatutariamente a distribuição de dividendo mínimo equivalente a 50% sobre os lucros auferidos, após a constituição da reserva legal de 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 20% do capital social. O pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio é feito duas vezes por ano, em março e em setembro. Em relação ao ano de 2011, com a aprovação do Conselho de Administração “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária, a proposta para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio corresponderá a uma distribuição de aproximadamente 70% do lucro líquido auferido no exercício de 2011, ou R\$ 1,230 bilhão.

Com relação ao futuro, continuaremos a focar em nossa estratégia de diferenciação e inovação. Os pilares para suportar esta estratégia serão a manutenção do crescimento orgânico e uma melhor oferta de produtos e serviços através de um diversificado portfólio de bandeiras, de soluções únicas como o Cielo Premia, de uma maior disponibilidade de rede com equipamentos mais modernos e de uma maior proximidade com nossos clientes por meio de nossa força de vendas.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Em 2011 a economia brasileira foi marcada pela dicotomia. O primeiro semestre apresentou pressões inflacionárias relevantes, as quais levaram as autoridades governamentais brasileiras a adotar uma série de medidas. Medidas essas como o aperto monetário com elevação da taxa básica de juros - que iniciou o ano em 10,75%, e subiu para 12,50% em agosto - medidas macroprudenciais para conter a expansão do crédito e esforço fiscal.

No segundo semestre, apesar de o objetivo primário de controle dos preços ter sido atingido como consequência das medidas adotadas, as turbulências no cenário internacional intensificaram a desaceleração na economia brasileira. Mais uma vez as autoridades governamentais brasileiras intervieram com um afrouxamento monetário ainda em curso que já coloca a nossa taxa real de juros como a menor da história do Brasil. Além disso, adotaram outras medidas, que apresentaram efeito ainda no final do 4T11, como a reversão parcial das medidas macroprudenciais, e o aumento dos investimentos públicos, sobretudo os relacionados à Copa. Essas medidas, em conjunto com alguns outros fatores, como a expectativa de um BNDES mais ativo, as eleições municipais, um mercado de trabalho ainda aquecido e o aumento significativo do salário mínimo, completam os componentes para nossa expectativa de uma retomada da economia brasileira em 2012 em relação ao segundo semestre de 2011.



COMENTÁRIOS 4T11

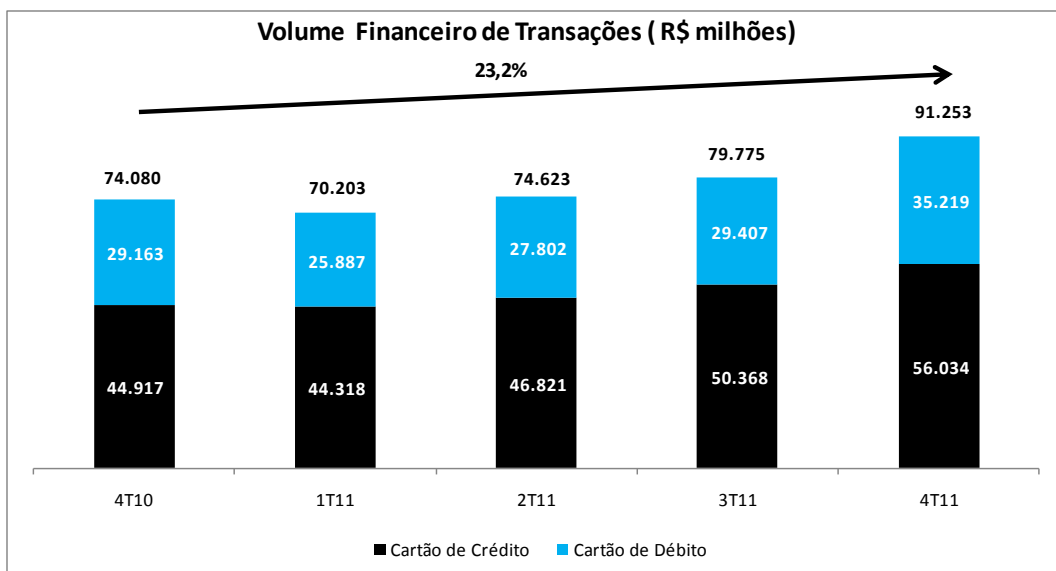
DESEMPENHO OPERACIONAL 4T11

Volume Financeiro de Transações

No 4T11, a Cielo capturou 1,302 bilhão de transações, um crescimento de 17,5% em relação ao 4T10 e de 11,6% sobre o 3T11. O volume financeiro de transações totalizou R\$ 91,2 bilhões, representando um acréscimo de 23,2% quando comparado aos R\$ 74,1 bilhões no mesmo período em 2010 e de 14,4% em relação ao 3T11.

Especificamente com cartões de crédito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 56,0 bilhões no 4T11, o que representou um crescimento de 24,7% em relação ao 4T10 e de 11,2% em relação ao 3T11. O ticket médio das transações com cartão de crédito foi de R\$ 76,81 no 4T11, 6,2% e 3,4% acima do ticket médio das transações no 4T10 e 3T11, respectivamente.

Com a modalidade cartões de débito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 35,2 bilhões no 4T11, um crescimento de 20,8% em relação ao 4T10 e aumento de 19,8% em relação ao 3T11. O ticket médio das transações de cartão de débito foi de R\$ 61,54 no 4T11, 2,8% superior ao ticket médio das transações no 4T10 e 2,3% superior ao ticket médio das transações no 3T11.

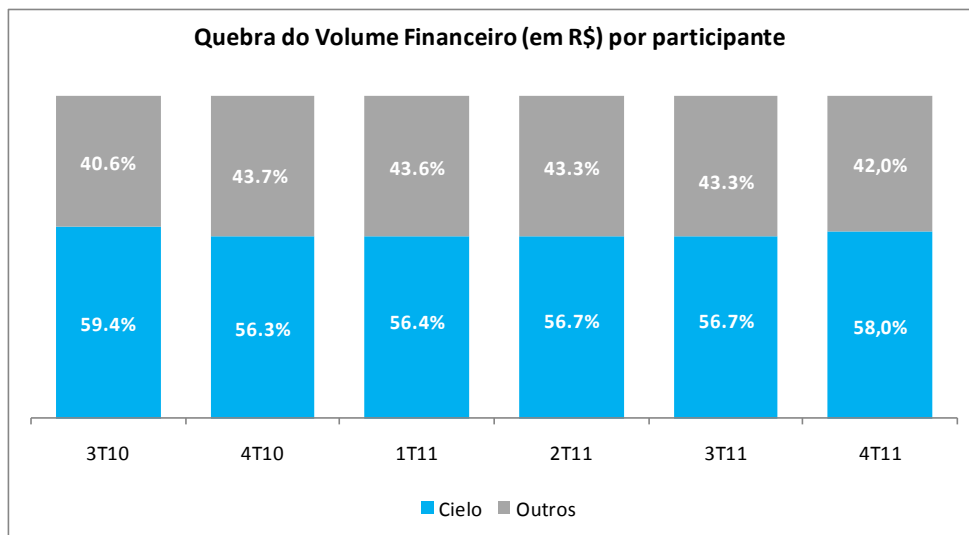




De acordo com o critério mercado que considera todo o crédito parcelado no momento da compra, o faturamento teve a seguinte evolução:

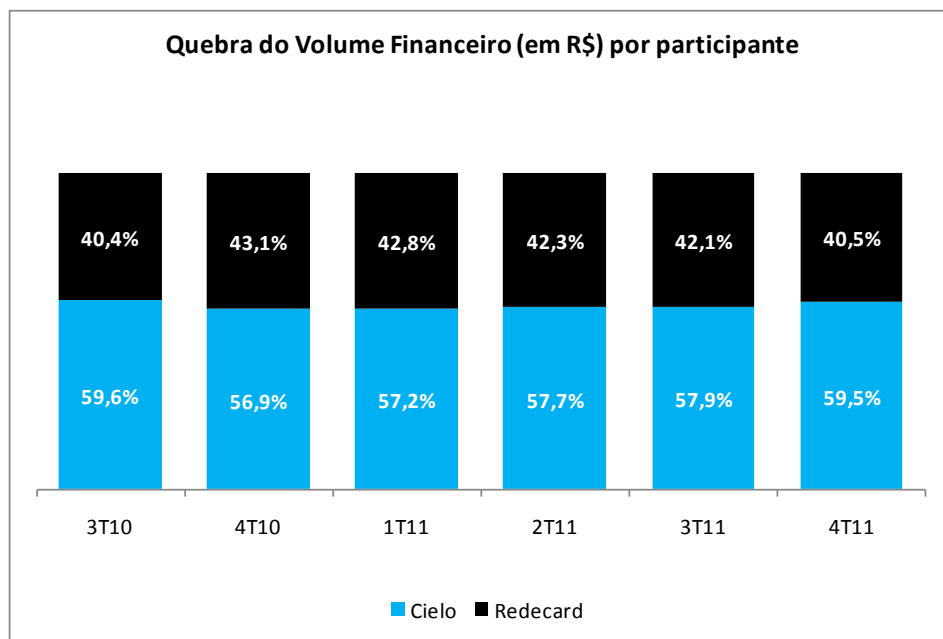
Faturamento critério Mercado	4T11	4T10	3T11	4T11 X 4T10	4T11 X 3T11
Faturamento Crédito (R\$ milhões)	59.903,2	46.406,6	51.108,1	29,1%	17,2%
Quantidade de Transações de Crédito (milhões)	516,9	434,6	468,3	18,9%	10,4%
Faturamento Débito (R\$ milhões)	35.218,8	29.162,7	29.407,1	20,8%	19,8%
Quantidade de Transações de Débito (milhões)	572,3	487,2	488,9	17,5%	17,1%
Faturamento Total (R\$ milhões)	95.122,0	75.569,4	80.515,2	25,9%	18,1%
Quantidade Total de Transações (milhões)	1.089,2	921,9	957,2	18,2%	13,8%

Tal critério permite que seja possível a comparação do faturamento com outros competidores. Considerando as informações obtidas diretamente dos seguintes participantes de mercado: Cielo, Redecard e Santander / GetNet, podemos observar a evolução de nossa participação desde o início do cenário multibandeira no gráfico abaixo:



Como anteriormente mencionado, pelo fato de antes da implantação do cenário multibandeira a Cielo ser a única adquirente a trabalhar com a bandeira Visa, já tínhamos a expectativa de redução de nossa participação. Contudo, desde o 4T10, nossa participação de mercado tem se mostrado bastante resiliente e até mesmo apresentado crescimento, como no 4T11, em que podemos ver um ganho de 1,3 p.p. em relação ao 3T11.

No gráfico a seguir apresentamos a mesma análise considerando, porém, apenas nosso principal concorrente. Em tal comparação pode ser observado que, em relação ao 3T11, ganhamos 1,6 p.p. com resiliência nas taxas brutas praticadas.



Cobertura Geográfica e Clientes Credenciados

Presente em todo o território nacional, a Cielo encerrou o trimestre em 5.511 dos 5.565 municípios brasileiros, uma cobertura de 99,0%, ante 98,8% no 3T11.

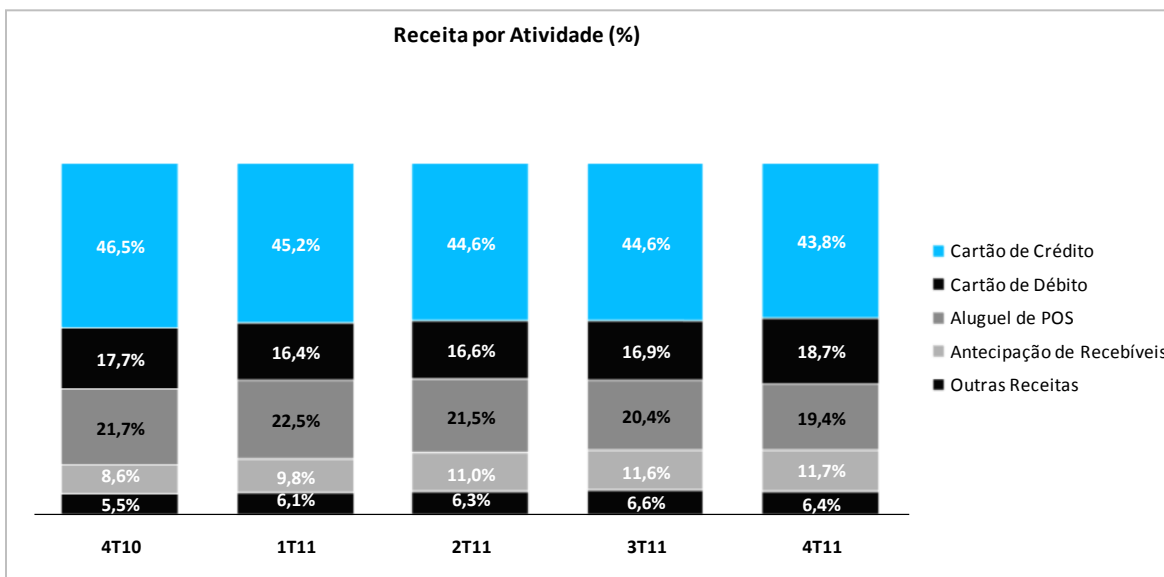
O número de clientes credenciados ativos totalizava 1,2 milhão ao final do 4T11, o que representa um aumento de 5,2% sobre o 4T10 e de 4,0% sobre o 3T11. São considerados ativos aqueles clientes que fizeram pelo menos uma transação nos últimos 60 dias.

ESTABELECIMENTOS CREDENCIADOS	4T11	4T10	3T11	4T11 X 4T10	4T11 X 3T11
Estabelecimentos Ativos em 60 dias (mil)	1.199	1.140	1.153	5,2%	4,0%

DESEMPENHO FINANCEIRO 4T11

Receita Operacional Bruta + Antecipação de Recebíveis

As principais fontes de receitas são decorrentes da captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito, além das receitas com aluguel de POS, outras receitas, e de antecipação de recebíveis aos nossos clientes. A evolução da importância relativa de cada uma dessas fontes pode ser verificada abaixo:



No 4T11, a receita operacional líquida acrescida da receita líquida proveniente das operações de antecipação de recebíveis totalizou R\$ 1,383 bilhão, um crescimento de 20,5% sobre o mesmo trimestre de 2010 e aumento de 14,2% em relação ao 3T11.

- A receita de **comissões** de crédito e débito totalizou R\$ 955,4 milhões no 4T11, 17,1% superior ao mesmo período de 2010. O aumento de R\$ 139,6 milhões resultou do aumento do volume de transações de 23,2%, parcialmente impactado por uma redução na taxa bruta de desconto e pelo pagamento de incentivos a bancos parceiros.

Com relação ao 3T11, a receita total de comissões aumentou R\$ 132,4 milhões, ou 16,1%, em função principalmente do aumento do volume financeiro, em 14,4%, parcialmente impactado pela variação no mix de produtos (participação maior no débito), pela redução da taxa bruta de desconto e pelo pagamento de incentivos a banco parceiros.

- A receita de transações com **cartão de crédito** totalizou R\$ 669,0 milhões no 4T11, 13,3% superior à do 4T10, que foi de R\$ 590,8 milhões. O aumento de R\$ 78,2 milhões deve-se ao aumento no volume faturado de 24,7%, parcialmente impactado pela redução da taxa bruta de desconto e pelo pagamento de incentivos a bancos parceiros.

Com relação ao 3T11, a receita com **cartão de crédito** cresceu 12,1%. Este acréscimo de R\$ 72,4 milhões deve-se ao aumento de 11,2% no volume faturado, parcialmente impactado pela redução na taxa bruta de desconto e pelo pagamento de incentivos a bancos parceiros.

- A receita de transações com **cartão de débito** cresceu 27,3% quando comparada ao mesmo período de 2010, alcançando R\$ 286,4 milhões. O aumento de R\$ 61,3 milhões é reflexo do aumento de 20,8%



no volume faturado e do aumento da taxa bruta de desconto, parcialmente impactado pelo pagamento de incentivos a bancos parceiros e pelo aumento da participação do produto agrocard.

Em comparação ao 3T11, a receita com **cartão de débito** aumentou 26,5%. Esse aumento de R\$ 59,9 milhões foi consequência do aumento de 19,8% no volume faturado, pelo aumento na taxa bruta de desconto, e também devido à redução do volume do produto agrocard, parcialmente impactado pelo pagamento de incentivos a bancos parceiros.

- A receita de **aluguel de equipamentos** (POS) totalizou R\$ 296,1 milhões, 7,5% superior ao registrado no mesmo período de 2010. O número de POS instalados aumentou 16,2% e, ao mesmo tempo, observa-se uma redução de 7,5% no aluguel médio.

POS	4T11	4T10	3T11	4T11 X 4T10	4T11 X 3T11
# POS Instalado	1.484	1.277	1.402	16,2%	5,8%
Aluguel Mensal Médio (R\$/POS Instalado)	67	72	65	-7,5%	2,8%
Receita de Aluguel de Equipamentos (R\$ milhões)	296,1	275,5	272,3	7,5%	8,7%

Em comparação ao 3T11, a receita de **aluguel de equipamentos** foi 8,7% superior. No mesmo período tivemos um crescimento de 5,8% da base de equipamentos instalados, com manutenção da representatividade de equipamentos WiFi/GPRS no parque (com aluguel mais elevado) e um leve crescimento do preço do aluguel médio, que fechou o trimestre em R\$ 67 por mês por equipamento.

- A linha de **Outras Receitas** totalizou R\$ 97,6 milhões, um aumento de 39,5% quando comparado ao mesmo trimestre de 2010. Esse aumento de R\$ 27,6 milhões é justificado principalmente pela variação da receita em R\$ 6,7 milhões da controlada M4U e pelo aumento da receita proveniente do serviço de trava que prestamos aos bancos.

Em relação ao 3T11, **Outras Receitas** apresentou crescimento de 10,9%, ou R\$ 9,6 milhões, principalmente em função do aumento das receitas provenientes do serviço de trava prestado aos bancos e das receitas provenientes da controlada M4U.

Antecipação de Recebíveis

O volume financeiro de transações antecipadas no 4T11 totalizou R\$ 4,9 bilhões, representando 8,7% do volume total de crédito. A receita bruta somou R\$ 193,2 milhões no trimestre, representando um crescimento de 61,8% em relação ao 4T10 e 20,8% em relação ao terceiro trimestre de 2011.

Antecipação de Recebíveis	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
% Antecipação s/ Volume Financeiro de Crédito	6,7%	7,3%	7,2%	7,7%	8,7%
Volume Financeiro das Antecipações (R\$ Milhões)	3.016,7	3.236,9	3.376,9	3.894,6	4.899,2
Prazo Médio (dias)	66,1	62,9	58,5	56,0	55,8
Receita de Antecipação excluindo Ajuste (R\$ Milhões)	119,4	120,8	137,7	159,9	193,2
Despesas de ajuste a valor presente (R\$ milhões)	(9,7)	(3,7)	(1,6)	(5,2)	(14,4)
Juros de antecipação de intercâmbio (R\$ milhões)	(10,4)	(5,5)	(21,7)	(10,1)	(13,9)
Receita de Antecipação (R\$ Milhões)	99,3	111,6	114,4	144,5	164,8



A receita líquida do ajuste a valor presente de antecipação de recebíveis no 4T11 totalizou R\$ 178,7 milhões, 63,0% maior que a do 4T10 e 15,6% maior do que a do 3T11. Já a receita de antecipação de recebíveis líquida do ajuste a valor presente e das despesas financeiras no 4T11 representou R\$ 164,8 milhões, 66,0% maior do que a do 4T10 e 14,0% maior do que a do 3T11.

O ticket médio dessas operações ao longo do 4T11 foi de R\$ 2,5 mil, estável com relação aos 4T10 e 3T11, de R\$ 2,3 mil.

Com relação ao *funding* de nossas operações de antecipação de recebíveis, tem sido recorrente a utilização de uma operação na qual antecipamos nossos recebíveis junto aos bancos emissores. Uma simulação do impacto no EBITDA ajustado divulgado do custo associado a esse financiamento está demonstrado na tabela abaixo:

Antecipação de Recebíveis	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
ARV incluindo despesas financeiras (R\$ milhões)	99.274	111.579	114.389	144.535	164.835
EBITDA com ajuste (R\$ milhões)	705.554	678.774	694.753	731.008	819.310
Receita + ARV Ajustado (R\$ milhões)	1.137.506	1.076.584	1.097.526	1.200.796	1.369.158
% EBITDA com ajuste	62,0%	63,0%	63,3%	60,9%	59,8%

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados foi superior em 14,4%, ou R\$ 51,1 milhões, totalizando R\$ 405,7 milhões no 4T11, comparado a R\$ 354,6 milhões no mesmo trimestre de 2010. Esse aumento de R\$ 51,1 milhões foi basicamente composto de:

- i. Aumento de R\$ 36,7 milhões em função do aumento das tarifas pagas às bandeiras;
- ii. Aumento de R\$ 35,4 milhões em função do aumento de transações capturadas;
- iii. Aumento de R\$ 10,3 milhões referentes à depreciação de equipamentos de captura (POS), justificado principalmente pelo aumento do parque total e pela mudança do mix de equipamentos, com mais terminais sem fio, que apresentam valores mais elevados;
- iv. Aumento de R\$ 4,1 milhões devido aos custos relacionados às controladas M4U, Orizon e Cielopar (Paggo e Braspag);
- v. Redução de R\$ 35,4 milhões em função da renegociação de contratos com fornecedores (linhas de processamento e rede de captura).

O custo unitário por transação no 4T11 foi de R\$ 0,312, valor 2,6% menor em comparação ao mesmo período de 2010, que foi de R\$ 0,320.

O custo unitário (excluindo subsidiárias) por transação no 4T11 foi de R\$ 0,284, valor 2,5% menor em comparação ao mesmo trimestre de 2010. Ainda nesse conceito e considerando a estrutura de tarifa



equivalente ao 4T10, o custo unitário teria diminuído 9,6%, situando-se em R\$ 0,264 por transação. Excluindo depreciação da análise, a redução com relação ao 4T10 é de 11,8%, situando-se em R\$ 0,216 por transação.

Na análise comparativa com o 3T11, o custo dos serviços prestados foi R\$ 40,1 milhões superior no 4T11, ou 11,0%. Esse aumento foi basicamente composto de:

- i. Aumento de R\$ 19,9 milhões em função do aumento do volume (em número de transações);
- ii. Aumento de R\$ 14,4 milhões em função do aumento das tarifas pagas às bandeiras;
- iii. Aumento de R\$ 10,4 milhões principalmente em função do aumento na manutenção e ativação dos equipamentos;
- iv. Aumento de R\$ 1,9 milhões referente à depreciação de equipamentos de captura (POS), justificado principalmente pelo aumento no parque total;
- v. Redução de R\$ 6,5 milhões dos custos das controladas M4U, Orizon e Cielopar (Paggo e Braspag).

O custo unitário por transação no 4T11 foi 0,5% inferior ao do 3T11. O custo unitário (excluindo subsidiárias) aumentou 2,6% em relação ao 3T11.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais aumentaram R\$ 77,5 milhões, ou 59,4%, para R\$ 207,9 milhões no 4T11, se comparadas aos R\$ 130,4 milhões no mesmo trimestre de 2010. Com relação ao 3T11, houve aumento de 25,4%, ou R\$ 42,1 milhões.

As **despesas de pessoal** aumentaram 29,2% ou R\$ 11,8 milhões em relação ao 4T10, devido principalmente ao aumento do quadro de pessoal, especialmente na área comercial, e ao reajuste de 7,0% nos salários, definido pelo acordo com o sindicato em agosto de 2011. Em relação ao 3T11, as despesas de pessoal aumentaram 6,5%.

As **despesas gerais e administrativas** aumentaram 12,4% ou R\$ 5,8 milhões em relação ao 4T10, para R\$ 52,7 milhões, principalmente em função de gastos maiores com serviços profissionais. Em relação ao 3T11, as despesas gerais e administrativas aumentaram 18,4%.

As **despesas de marketing e vendas** aumentaram 113,9% ou R\$ 43,8 milhões em relação ao 4T10, em função das seguintes explicações:

- i) campanhas Cielo com Caixa Econômica Federal, Bradesco e Banco do Brasil;
- ii) campanhas conjuntas Cielo / Elo;
- iii) ações com grandes redes de postos;
- iv) ações com franqueadores;
- v) Cielo Fidelidade;
- vi) Marketing institucional em diferentes mídias;



vii) outros.

As despesas de vendas e marketing representaram 5,9% da receita líquida total no 4T11. Em comparação ao 3T11, as despesas de vendas e marketing aumentaram 81,9% em função das mesmas razões acrescidas das ações de trade intensificadas em função da sazonalidade típica do Natal.

Outras (despesas) receitas operacionais líquidas aumentaram R\$ 15,7 milhões em relação ao 4T10, em função principalmente de novas provisões para contingências. Quando comparada ao trimestre anterior, esta rubrica apresentou uma redução de R\$ 6,5 milhões.

EBITDA Ajustado

O EBITDA é a medida utilizada pela Administração da Companhia para demonstrar seu desempenho.

O **EBITDA ajustado** totalizou R\$ 833,2 milhões no 4T11, aumento de 16,4% em relação ao 4T10 e aumento de 12,4% sobre o 3T11. O EBITDA ajustado corresponde ao lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas de depreciação e amortização e do resultado financeiro, exceto os ganhos líquidos nas operações de antecipação de recebíveis. Ao lucro líquido é acrescida a participação dos acionistas não controladores.

O EBITDA não é uma medida contábil utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerada como alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez.

EBITDA Ajustado(R\$ milhões)	4T11	4T10	3T11	4T11 X 4T10	4T11 X 3T11
Lucro Líquido Cielo	504,5	443,3	457,6	13,8%	10,3%
Participação dos acionistas não-controladores	3,1	1,2	1,5	168,3%	109,2%
Resultado Financeiro	(166,4)	(106,4)	(149,4)	56,4%	11,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	249,4	215,1	215,3	16,0%	15,9%
Depreciação e Amortização	63,8	53,1	61,6	20,2%	3,6%
EBITDA	654,5	606,3	586,5	7,9%	11,6%
% Margem EBITDA	54,3%	58,4%	55,5%	-4.1. p.p.	-1.2. p.p.
Receita Líquida de Antecipação de Recebíveis	178,8	109,7	154,7	63,0%	15,6%
EBITDA Ajustado	833,2	715,9	741,2	16,4%	12,4%
% Margem EBITDA Ajustada	60,2%	62,4%	61,2%	-2.2.p.p.	-1.0. p.p.

COMENTÁRIOS 2011



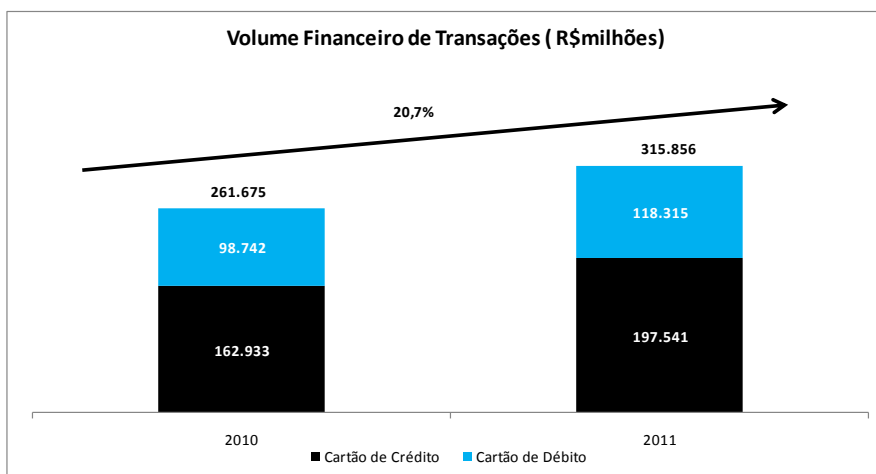
DESEMPENHO OPERACIONAL 2011

Volume Financeiro de Transações

Em 2011, a Cielo capturou 4,622 bilhões de transações, um crescimento de 14,4% em relação ao ano de 2010. O volume financeiro de transações totalizou R\$ 315,8 bilhões, representando um acréscimo de 20,7% quando comparado aos R\$ 261,6 bilhões em 2010.

Especificamente com cartões de crédito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 197,5 bilhões em 2011, o que representou um crescimento de 21,2% em relação ao ano de 2010. O ticket médio das transações com cartão de crédito foi de R\$ 74,32 em 2011, 5,9% acima do ticket médio das transações em 2010.

Com a modalidade cartões de débito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 118,3 bilhões em 2011, um crescimento de 19,8% em relação ao ano de 2010. O ticket médio das transações de cartão de débito foi de R\$ 60,25 em 2011, 4,7% superior ao ticket médio das transações no ano de 2010.



De acordo com o critério mercado, que considera todo o crédito parcelado no momento da compra, o faturamento teve a seguinte evolução:

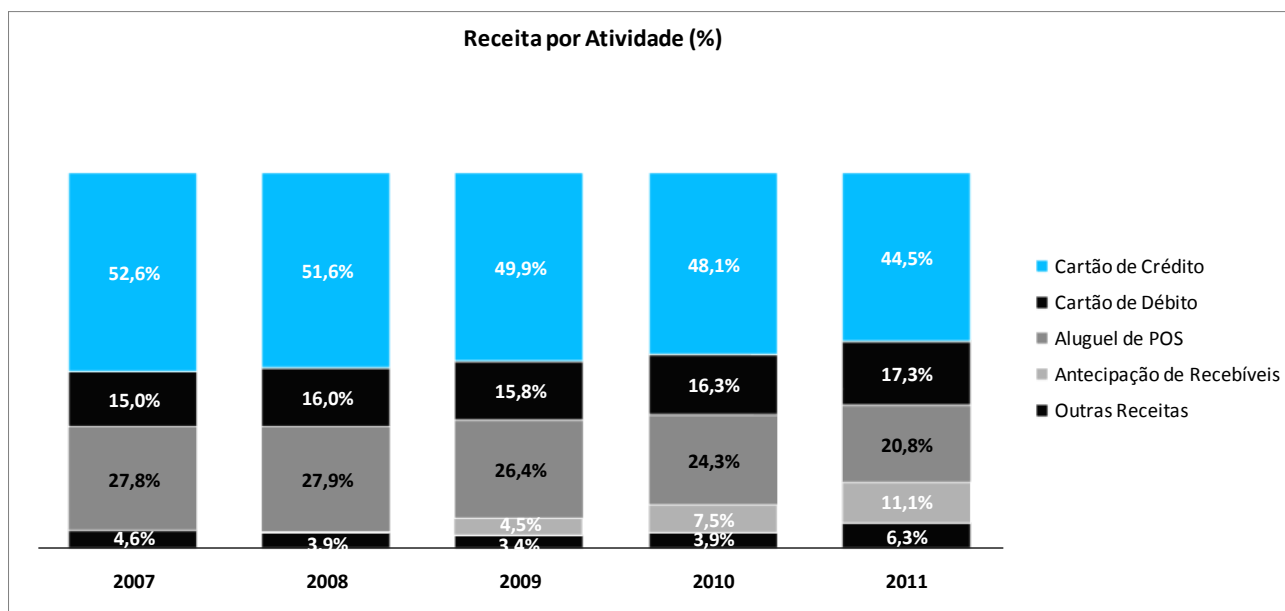
Faturamento critério Mercado	2011	2010	2011 X 2010
Faturamento Crédito (R\$ milhões)	202.083,9	163.940,6	23,3%
Quantidade de Transações de Crédito (milhões)	1.837,1	1.600,6	14,8%
Faturamento Débito (R\$ milhões)	118.314,9	98.742,2	19,8%
Quantidade de Transações de Débito (milhões)	1.963,7	1.716,2	14,4%
Faturamento Total (R\$ milhões)	320.398,8	262.682,9	22,0%
Quantidade Total de Transações (milhões)	3.800,8	3.316,8	14,6%

DESEMPENHO FINANCEIRO 2011



Receita Operacional Bruta + Antecipação de Recebíveis

As principais fontes de receitas são decorrentes da captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito, além das receitas com aluguel de POS, outras receitas, e de antecipação de recebíveis aos nossos clientes. A evolução da importância relativa de cada uma dessas fontes pode ser verificada abaixo:



Em 2011, a receita operacional líquida acrescida da receita líquida proveniente das operações de antecipação de recebíveis totalizou R\$ 4,795 bilhões, um crescimento de 10,1% sobre o ano de 2010.

- A receita de **comissões** de crédito e débito totalizou R\$ 3,268 bilhões em 2011, 5,3% superior ao ano de 2010. O aumento de R\$ 165,2 milhões resultou do aumento do volume de transações de 20,7% e pela variação no mix de produtos (maior crescimento de crédito vs débito), parcialmente impactado por uma redução na taxa bruta de desconto e pelo pagamento de incentivos a bancos parceiros.
- A receita de transações com **cartão de crédito** totalizou R\$ 2,355 bilhões em 2011, 1,6% superior ao ano de 2010, que foi de R\$ 2,318 bilhões. O aumento de R\$ 36,8 milhões deve-se, ao aumento no volume faturado de 21,2%, parcialmente impactado por uma redução na taxa bruta de desconto e pelo pagamento de incentivos a bancos parceiros.
- A receita de transações com **cartão de débito** cresceu 16,4% quando comparada ao ano de 2010, alcançando R\$ 913,8 milhões. O crescimento de R\$ 128,4 milhões é reflexo do aumento de 19,8% no



volume faturado, parcialmente impactado pelo aumento da participação do produto agrocard e pelo pagamento de incentivos a bancos parceiros.

- A receita de **aluguel de equipamentos** (POS) totalizou R\$ 1,102 bilhão, 5,8% inferior ao registrado no ano de 2010. O número de POS instalados aumentou 16,2% enquanto houve uma redução de 7,5% no aluguel médio mensal.

POS	2011	2010	2011 X 2010
# POS Instalado	1.484	1.277	16,2%
Aluguel Mensal Médio (R\$/POS Instalado)	67	73	-7,5%
Receita de Aluguel de Equipamentos (R\$ milhões)	1.101,9	1.169,9	-5,8%

- A linha de **Outras Receitas** totalizou R\$ 335,7 milhões, um aumento de 78,8% quando comparado ao ano de 2010. Esse aumento de R\$ 147,9 milhões é justificado principalmente pela variação da receita da controlada M4U, adquirida no 3T10.

Antecipação de Recebíveis

O volume financeiro de transações antecipadas em 2011 totalizou R\$ 15,4 bilhões, representando 7,8% do volume total de crédito. A receita bruta somou R\$ 611,6 milhões no ano, representando um crescimento de 51,8% em relação a 2010.

Antecipação de Recebíveis	2011	2010
% Antecipação s/ Volume Financeiro de Crédito	7,8%	6,3%
Volume Financeiro das Antecipações (R\$ Milhões)	15.407,5	10.340,1
Prazo Médio (dias)	58,3	68,5
Receita de Antecipação excluindo Ajuste (R\$ Milhões)	611,6	403,0
Despesas de ajuste a valor presente	(24,9)	(41,1)
Juros de antecipação de recebíveis com emissores	(51,3)	(18,1)
Receita de Antecipação (R\$ Milhões)	535,3	343,8

A receita líquida do ajuste a valor presente de antecipação de recebíveis em 2011 totalizou R\$ 586,7 milhões, 62,1% maior que a do ano de 2010. Já a receita de antecipação de recebíveis líquida do ajuste a valor presente e das despesas financeiras em 2011 representou R\$ 535,3 milhões, 55,7% maior do que em 2010.



O ticket médio dessas operações ao longo de 2011 foi de R\$ 2,5 mil, praticamente estável com relação ao de 2010, de R\$ 2,7 mil.

Com relação ao *funding* de nossas operações de antecipação de recebíveis, foi recorrente a utilização de uma operação na qual antecipamos nossos recebíveis junto aos bancos emissores. O custo associado a esse financiamento está demonstrado na tabela abaixo, bem como uma simulação do impacto no EBITDA ajustado divulgado:

Antecipação de Recebíveis	2011	2010
ARV incluindo despesas financeiras (R\$ milhões)	535.338	343.828
EBITDA com ajuste (R\$ milhões)	2.923.845	2.907.818
Receita + ARV Ajustado (R\$ milhões)	4.744.064	4.336.323
% EBITDA com ajuste	61,6%	67,1%

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados em 2011 foi superior em 20,7%, ou R\$ 244,4 milhões, totalizando R\$ 1.425,2 milhões, comparado a R\$ 1.180,8 milhões no ano de 2010. Este aumento foi basicamente composto de:

- i. Aumento de R\$ 133,4 milhões em função do aumento das tarifas pagas às bandeiras;
- ii. Aumento de R\$ 104,8 milhões em função do aumento de transações capturadas;
- iii. Aumento de R\$ 83,2 milhões devido aos custos relacionados às controladas M4U, Orizon e Cielopar;
- iv. Aumento de R\$ 43,0 milhões referentes à depreciação de equipamentos de captura (POS), justificado principalmente pelo aumento do parque total e pela mudança do mix de equipamentos, com mais terminais sem fio, que apresentam valores mais elevados;
- v. Redução de R\$ 120,0 milhões em função da renegociação de contratos com fornecedores.

O custo unitário por transação em 2011 foi de R\$ 0,308, valor 5,5% superior em comparação ao ano de 2010, que foi de R\$ 0,292.

O custo unitário (excluindo subsidiárias) por transação em 2011 foi de R\$ 0,275, resiliente em comparação ao ano de 2010.

Na mesma análise considerando a estrutura de tarifa equivalente a 2010, o custo unitário teria diminuído 7,1%, situando-se em R\$ 0,256 por transação. Excluindo depreciação da análise, a redução com relação a 2010 seria de 10,0%, situando-se em R\$ 0,205 por transação.

Despesas Operacionais



As despesas operacionais aumentaram R\$ 191,7 milhões, ou 43,5%, para R\$ 632,8 milhões em 2011, comparado a R\$ 441,1 milhões no ano de 2010.

As **despesas de pessoal** aumentaram 23,7% ou R\$ 37,3 milhões em relação a 2010, devido principalmente ao aumento do quadro de pessoal na área comercial e ao reajuste de 7,0% nos salários, definido pelo acordo com o sindicato em agosto de 2011.

As **despesas gerais e administrativas** aumentaram 26,9% ou R\$ 40,5 milhões em relação a 2010, para R\$ 190,8 milhões, principalmente em função de gastos maiores com serviços profissionais.

As **despesas de marketing e vendas** aumentaram 49,5% ou R\$ 61,2 milhões em relação a 2010, em função das seguintes explicações:

- i) campanhas Cielo com Caixa Econômica Federal, Bradesco e Banco do Brasil;
- ii) ações com grandes redes de postos;
- iii) ações com franqueadores;
- iv) campanhas conjuntas Cielo / Elo;
- v) Cielo Fidelidade;
- vi) Marketing institucional em diferentes mídias;
- vii) outros.

As despesas de vendas e marketing representaram 3,9% da receita líquida total no ano de 2011.

Outras (despesas) receitas operacionais líquidas aumentaram 857,9% ou R\$ 51,2 milhões em relação a 2010, em função principalmente de novas provisões para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis registradas em 2011.

EBITDA Ajustado

O EBITDA é a medida utilizada pela Administração da Companhia para demonstrar seu desempenho.

O **EBITDA ajustado** totalizou R\$ 2.975,2 milhões em 2011, aumento de 1,7% em relação a 2010. O EBITDA ajustado corresponde ao lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas de depreciação e amortização e do resultado financeiro, exceto os ganhos líquidos nas operações de antecipação de recebíveis. Ao lucro líquido é acrescida a participação dos acionistas não controladores.

O EBITDA não é uma medida contábil utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerada como alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez.



EBITDA (R\$ milhões)	2011	2010	2011 x 2010
Lucro Líquido Cielo	1.810,3	1.829,3	-1,0%
Participação dos acionistas não-controladores	6,6	1,6	317,0%
Resultado Financeiro	(553,6)	(374,4)	47,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	887,4	914,1	-2,9%
Depreciação e Amortização	237,8	193,4	23,0%
EBITDA	2.388,5	2.564,0	-6,8%
% Margem EBITDA	56,8%	64,2%	-7.4. bps
Receita Líquida de Antecipação de Recebíveis	586,7	361,9	62,1%
EBITDA Ajustado	2.975,2	2.925,9	1,7%
% Margem EBITDA Ajustado	62,0%	67,2%	-5.2. bps

MERCADO DE CAPITAIS

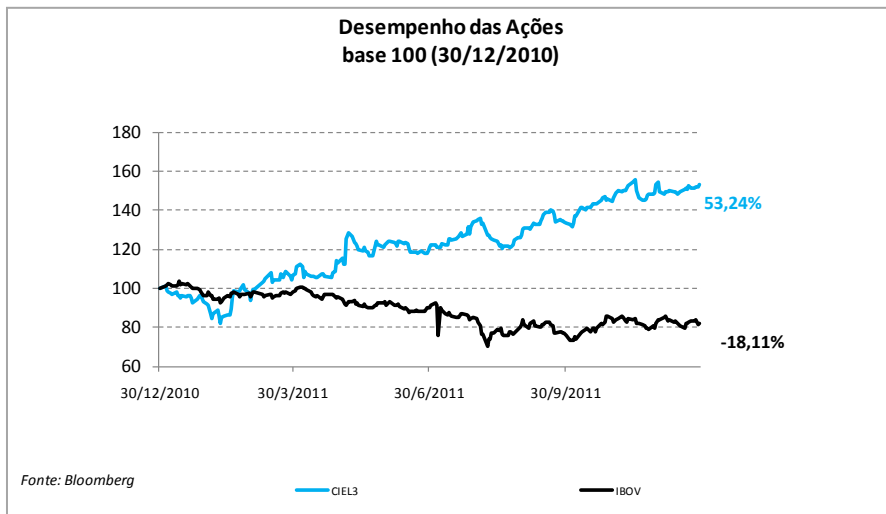
Composição Acionária

As ações da Cielo S.A. estrearam na BM&FBovespa no dia 29/06/2009, no Novo Mercado, inicialmente sob o código VNET3 e, desde o dia 18 de dezembro de 2009, em função da alteração na razão social da Companhia, são negociadas sob o novo código CIEL3. As ações da Cielo atualmente são integrantes do Índice Bovespa (Ibovespa), Índice Brasil (IBrX), Índice Brasil 50 (IBrX-50), Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG), Índice Financeiro (IFNC), Índice Carbono Eficiente (ICO2), Índice Valor BM&FBovespa (IVBX-2), Índice Mid-Large Cap (MLCX), Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), Índice Brasil Amplo (IBrA) BM&FBovespa e Índice de Dividendos (IDIV).

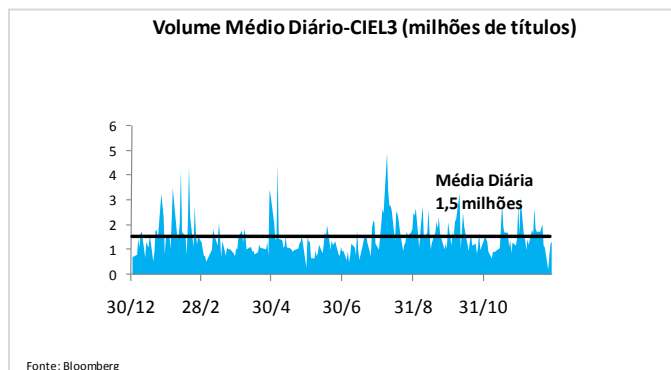
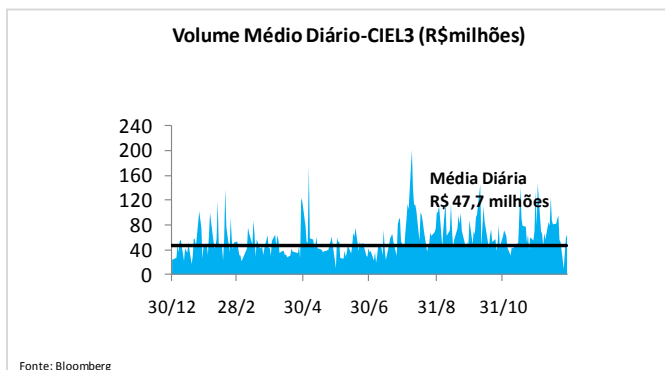
Composição Acionária	Ações Ordinárias	%
Acionistas Controladores	312.789.342	57,3%
<i>Banco Bradesco</i>	<i>156.394.654</i>	<i>28,6%</i>
<i>Banco do Brasil</i>	<i>156.394.688</i>	<i>28,6%</i>
Em Circulação	231.739.885	42,4%
Tesouraria	1.384.293	0,3%
Total de Ações	545.913.520	100,0%

Desempenho das Ações

Em 2011, enquanto o Ibovespa desvalorizou 18,11%, as ações da Cielo (ajustadas com proventos) apresentaram valorização de 53,24%. No dia 29 de dezembro de 2011, os papéis CIEL3 fecharam cotados a R\$ 48,18/ação, representando um valor de mercado de R\$ 26,3 bilhões.



O volume médio diário negociado no período entre janeiro e dezembro de 2011 totalizou 1,5 milhão de ações, com um volume médio diário de R\$ 47,6 milhões, representando 0,4% do *free float*. Desde o IPO, o volume médio diário negociado foi de 1,9 milhão de ações, representando um volume médio diário negociado de R\$ 71,8 milhões, ou 0,6% do *free float*.



Dividendos

A política de dividendos assegura estatutariamente a distribuição de dividendo mínimo de 50% sobre os lucros auferidos, após a constituição da reserva legal de 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 20% do capital social. O eventual saldo remanescente de lucro líquido do exercício societário será destinado de acordo com a deliberação da Assembleia Geral. Os dividendos são distribuídos duas vezes ao ano, aos finais dos meses de Março e Setembro.

Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 08/02/2011, foi aprovada a distribuição do saldo do resultado do semestre findo de 31/12/2010. Estes proventos foram distribuídos no dia 31/03/2011 na forma de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), no montante de R\$ 838.261.479,39, dos quais R\$ 7.236.114,92 foram pagos como JCP, e sofreram a incidência de imposto de renda retido na fonte, mediante aplicação da alíquota de 15% e R\$ 831.025.364,47 como dividendos. O montante pago é equivalente a R\$ 0,0045/ação a



título de JCP, já deduzido o imposto de renda na fonte de 15%, e R\$ 0,6109/ação a título de dividendos, totalizando R\$ 0,6154/ação.

Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 25 de agosto de 2011, foi aprovada a distribuição do saldo do resultado do semestre findo de 30/06/2011. Estes proventos foram distribuídos no dia 30/09/2011 na forma de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), no montante total de R\$ 564.074.483,72, dos quais R\$ 24.100.000,00 foram pagos como JCP, e sofreram incidência de imposto de renda retido na fonte, mediante aplicação da alíquota de 15% e R\$ 539.974.483,72 a título de dividendos. O montante pago é equivalente a R\$ 0,0376/ação a título de JCP, já deduzido o imposto de renda na fonte de 15%, e R\$ 0,9919 a título de dividendos, totalizando R\$ 1,0296/ação.

Adicionalmente, em 8 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração aprovou “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária, que será realizada em 20 de abril de 2012, a proposta para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, nos montantes de R\$658.639 e R\$7.578 (R\$6.441, líquidos de IRRF), respectivamente, referentes aos resultados auferidos no exercício de 2011, que, somados aos R\$539.975 de dividendos e R\$24.100 de juros sobre o capital próprio pagos em setembro de 2011, correspondem a uma distribuição de aproximadamente 70% do lucro líquido auferido no exercício de 2011.

Em 2011, a Cielo distribuiu ao todo R\$ 1.397.635.544,90 (já descontando a incidência de Imposto de Renda, mediante alíquota de 15%) em proventos, após constituição de reserva legal. O montante líquido por ação totaliza R\$ 1,6450/ ação.

CIEL3 - 31/12/2011	
Total de Ações ('000)	545.913,52
Preço de Fechamento (R\$/Ação)	48,20
Mkt. Cap (R\$'000)	26.313.031,66
Free-float ('000)	231.746,75
Free-float (R\$ '000)	11.170.193,21
ADTV ⁽¹⁾ ('000)	1.525
ADTV ⁽¹⁾ (R\$'000)	72.524,4
ADTV ⁽¹⁾ / Free-float	0,65%
Lucro por ação	3,23
Preço / Lucro	14,92
Dividendos(*) (R\$'000)	1.225.539,78
Dividendos(*) / Lucro Líquido	70%
Dividendos(*) / Ação	2,25
Dividend(*) Yield	4,67%

(1) ADTV = Volume Médio Diário Negociado nos últimos 21 dias úteis de 2011

(*) Considera apenas dividendos referentes ao exercício de 2011 já anunciados até a presente



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO 4T11- NÃO AUDITADO

	4T11	4T10	3T11	4T11 X 4T10	4T11 X 3T11
Receita de Comissões	955.444	815.830	823.063	17,1%	16,1%
Crédito	669.050	590.771	596.598	13,3%	12,1%
Débito	286.394	225.059	226.465	27,3%	26,5%
Aluguel de equipamentos	296.137	275.542	272.326	7,5%	8,7%
Outras receitas	97.641	70.001	88.065	39,5%	10,9%
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	1.349.222	1.161.373	1.183.454	16,2%	14,0%
ISS	(17.728)	(14.421)	(15.375)	22,9%	15,3%
PIS/COFINS	(127.170)	(108.720)	(111.818)	17,0%	13,7%
IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS	(144.898)	(123.141)	(127.193)	17,7%	13,9%
RECEITA FINANCEIRA LÍQUIDA (*)	178.750	109.657	154.677	63,0%	15,6%
RECEITA OPERACIONAL+ FINANCEIRA LÍQUIDA	1.383.074	1.147.889	1.210.938	20,5%	14,2%
Custo dos serviços prestados	(343.359)	(302.575)	(305.179)	13,5%	12,5%
Depreciações e amortizações	(62.385)	(52.073)	(60.438)	19,8%	3,2%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(405.744)	(354.648)	(365.617)	14,4%	11,0%
Pessoal	(52.393)	(40.554)	(49.210)	29,2%	6,5%
Gerais e administrativas	(52.682)	(46.862)	(44.486)	12,4%	18,4%
Depreciações e amortizações	(1.415)	(1.023)	(1.169)	38,3%	21,1%
Despesas de Marketing e Vendas	(82.166)	(38.405)	(45.159)	113,9%	81,9%
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(19.250)	(3.556)	(25.753)	441,3%	-25,3%
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(207.905)	(130.400)	(165.777)	59,4%	25,4%
EBITDA AJUSTADO	833.225	715.937	741.151	16,4%	12,4%
Receitas financeiras	7.516	1.009	7.794	644,9%	-3,6%
Despesas financeiras	(18.670)	(4.285)	(12.928)	335,7%	44,4%
Variação cambial, líquida	(1.211)	25	(114)	-4943,3%	962,1%
RESULTADO FINANCEIRO	(12.365)	(3.251)	(5.248)	280,4%	135,6%
LUCRO ANTES DO IR E CSLL	757.060	659.590	674.296	14,8%	12,3%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(249.400)	(215.085)	(215.257)	16,0%	15,9%
RESULTADO LÍQUIDO	507.659	444.505	459.039	14,2%	10,6%
Atribuído à:					
Participação dos acionistas controladores	504.545	443.343	457.549	13,8%	10,3%
Participação dos acionistas não controladores	3.114	1.161	1.490	-	-
RESULTADO LÍQUIDO	507.659	444.505	459.039	14,2%	10,6%

(*) **Resultado Antecipação de Recebíveis** : as receitas financeiras ajustadas a valor presente decorrentes das operações de antecipação de recebíveis aos clientes são apresentadas como parte das operações apenas para comparabilidade com outros participantes do setor.



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO 2011- NÃO AUDITADO

	2011	2010	2011 x 2010	\$
Receita de Comissões	3.268.440	3.103.251	5,3%	165.189
Crédito	2.354.606	2.317.845	1,6%	36.761
Débito	913.834	785.406	16,4%	128.428
Aluguel de equipamentos	1.101.946	1.169.895	-5,8%	(67.949)
Outras receitas	335.761	187.834	78,8%	147.927
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	4.706.147	4.460.980	5,5%	245.167
ISS	(53.569)	(46.314)	15,7%	(7.255)
PIS/COFINS	(443.851)	(422.171)	5,1%	(21.680)
IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS	(497.420)	(468.485)	6,2%	(28.935)
RECEITA FINANCEIRA LÍQUIDA (*)	586.667	361.880	62,1%	224.787
RECEITA OPERACIONAL+ FINANCEIRA LÍQUIDA	4.795.394	4.354.375	10,1%	441.019
Custo dos serviços prestados	(1.192.200)	(990.736)	20,3%	(201.464)
Depreciações e amortizações	(233.041)	(190.091)	22,6%	(42.950)
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(1.425.241)	(1.180.827)	20,7%	(244.414)
Pessoal	(195.114)	(157.790)	23,7%	(37.324)
Gerais e administrativas	(190.830)	(150.343)	26,9%	(40.487)
Depreciações e amortizações	(4.750)	(3.280)	44,8%	(1.470)
Despesas de Marketing e Vendas	(184.887)	(123.664)	49,5%	(61.223)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(57.188)	(5.970)	857,9%	(51.218)
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(632.769)	(441.046)	43,5%	(191.723)
EBITDA AJUSTADO	2.975.175	2.925.872	1,7%	49.303
Receitas financeiras	32.547	45.591	-28,6%	(13.044)
Despesas financeiras	(66.254)	(33.981)	95,0%	(32.273)
Variação cambial, líquida	671	933	-28,0%	(262)
RESULTADO FINANCEIRO	(33.036)	12.543	-363,4%	(45.579)
LUCRO ANTES DO IR E CSLL	2.704.348	2.745.044	-1,5%	(40.696)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(887.434)	(914.129)	-2,9%	26.695
RESULTADO LÍQUIDO	1.816.914	1.830.914	-0,8%	(14.000)
Atribuído à:				-
Participação dos acionistas controladores	1.810.326	1.829.334	-1,0%	(19.008)
Participação dos acionistas não controladores	6.589	1.580	317,0%	5.009
RESULTADO LÍQUIDO	1.816.915	1.830.914	-0,8%	(14.000)

(*) **Resultado Antecipação de Recebíveis** : as receitas financeiras ajustadas a valor presente decorrentes das operações de antecipação de recebíveis aos clientes são apresentadas como parte das operações apenas para comparabilidade com outros participantes do setor.



BALANÇO PATRIMONIAL 4T11- NÃO AUDITADO

<u>ATIVO</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>30.09.2011</u>
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	292.915	250.603	273.486
Contas a receber operacional	3.019.499	2.210.282	2.435.766
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-
Impostos antecipados e a recuperar	4.114	2.710	3.694
Outros valores a receber	39.939	24.892	25.835
Direitos a receber - securitização no exterior	-	42.027	-
Juros a receber - securitização no exterior	-	956	-
Despesas pagas antecipadamente	4.863	4.851	8.302
Total do ativo circulante	3.361.330	2.536.321	2.747.083
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Direitos a receber - securitização no exterior	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	345.862	255.216	295.573
Depósitos Judiciais	622.805	489.204	592.211
Outros valores a receber	688	1.090	647
Investimentos:			
Outros investimentos	-	-	-
Imobilizado	522.369	360.290	445.312
Intangível:			
Ágio na aquisição de investimentos	140.101	53.779	86.931
Carteira de clientes	-	-	-
Outros intangíveis	88.027	75.506	130.690
Total do ativo não circulante	1.719.852	1.235.085	1.551.364
TOTAL DO ATIVO	5.081.182	3.771.406	4.298.447
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>30.09.2011</u>
CIRCULANTE			
Contas a pagar a estabelecimentos	1.660.367	1.168.440	1.801.330
Empréstimos e Financiamentos	19.666	-	-
Fornecedores	289.815	180.761	217.414
Impostos e contribuições a recolher	391.996	409.042	270.668
Contas a pagar a controladas e joint ventures	-	-	-
Obrigações a pagar - securitização no exterior	-	42.003	-
Juros recebidos antecipadamente - securitização no exterior	-	956	-
Dividendos a pagar	319.457	117.958	-
Outras obrigações	135.797	97.197	104.830
Total do passivo circulante	2.817.098	2.016.357	2.394.242
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	131.182	-	-
Obrigações a pagar - securitização no exterior	-	-	-
Provisão para contingências	678.007	523.633	630.847
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.751	5.579	4.958
Outras obrigações	25.580	31.586	35.811
Total do passivo não circulante	839.520	560.798	671.616
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	263.835	100.000	263.836
Reserva de capital	88.888	83.532	89.263
Reserva de lucros	1.107.729	1.065.072	922.639
Ações em Tesouraria	(50.859)	(68.823)	(58.399)
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	1.409.593	1.179.781	1.217.339
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	14.971	14.470	15.250
Total do patrimônio líquido	1.424.564	1.194.251	1.232.589
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.081.182	3.771.406	4.298.447



FLUXO DE CAIXA 4T11 - NÃO AUDITADO

	4T11	4T10	3T11
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	757.060	659.588	674.296
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciações e amortizações	63.802	53.098	61.606
Custo residual de imobilizado e intangível baixados ou alienados	4.030	3.991	5.649
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível, líquida	(541)	(264)	(2.790)
Baixas de outros investimentos	-	-	-
Opções de ações outorgadas	(375)	3.129	(608)
Perda com aluguel de equipamentos	6.548	5.305	7.952
Provisão para contingências	43.746	24.338	44.676
Ajuste a valor presente do contas a receber	14.400	9.737	5.195
Participação de Minoritários	(2.193)	-	-
Equivalência patrimonial	-	-	-
Juros sobre empréstimos e financiamentos	-	-	-
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Contas a receber operacional	(603.758)	(218.517)	(104.263)
Contas a receber de controlada	-	-	-
Impostos antecipados e a recuperar	(420)	824	(258)
Outros valores a receber (circulante e não circulante)	(14.145)	32.870	2.574
Depósitos judiciais	(30.600)	(27.310)	(41.703)
Despesas pagas antecipadamente	3.439	2.233	(290)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Contas a pagar a estabelecimentos	(147.511)	(325.293)	233.636
Fornecedores	79.985	3.905	(12.834)
Impostos e contribuições a recolher	11.831	4.613	5.007
Contas a pagar a controlada	-	-	-
Outras obrigações (circulante e não circulante)	19.210	(25.241)	23.655
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	5.579	-
Provisão para contingências (circulante e não circulante)	(2.207)	(177)	(303)
Dividendos a pagar	-	-	-
Caixa proveniente das operações	202.301	212.408	901.197
Juros recebidos	-	969	-
Juros pagos	-	(969)	-
Imposto de renda e contribuição social pagos	(191.476)	(156.896)	(172.455)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	12.152	55.512	728.742
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de participação em "joint venture"	-	16.452	(5.001)
Aumento de capital em controladas	-	-	2.000
Adições ao imobilizado e intangível	(114.315)	(77.538)	(154.763)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	(114.315)	(61.086)	(157.764)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(1.003)	(564.075)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opções de ações	7.540	-	-
Participação de minoritários	-	10.591	2.694
Empréstimos e Financiamentos	114.052	-	-
Opções de ações exercidas	-	773	9.172
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	121.592	10.361	(552.209)
Caixa proveniente de controlada adquirida	-	-	1.667
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	19.429	4.787	20.436
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
Saldo final	292.915	250.603	273.486
Saldo inicial	273.486	245.816	253.050
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	19.429	4.787	20.436



FLUXO DE CAIXA 2011 X 2010 - NÃO AUDITADO

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2011	2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.704.349	2.745.043
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	237.792	193.371
Custo residual de imobilizado e intangível baixados ou alienados	16.664	11.030
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível, líquida	(1.108)	3.355
Opções de ações outorgadas	5.356	11.227
Perda com aluguel de equipamentos	28.850	18.781
Provisão para contingências	151.263	99.627
Ajuste a valor presente do contas a receber	24.867	41.067
Participação de Minoritários	501	14.470
Equivalência patrimonial	-	-
Juros sobre empréstimos e financiamentos	1.327	-
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber operacional	(834.084)	(1.066.926)
Contas a receber de controlada	-	-
Impostos antecipados e a recuperar	(539)	(207)
Outros valores a receber (circulante e não circulante)	30.238	166.492
Depósitos judiciais	(133.601)	(120.965)
Despesas pagas antecipadamente	91	1.045
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Contas a pagar a estabelecimentos	463.077	482.137
Fornecedores	109.054	58.296
Impostos e contribuições a recolher	7.795	7.984
Contas a pagar a controlada	-	-
Outras obrigações (circulante e não circulante)	(13.939)	(144.671)
Provisão para contingências (circulante e não circulante)	(2.510)	(519)
Caixa proveniente das operações	2.795.443	2.520.637
Juros recebidos	1.596	9.716
Juros pagos	(1.596)	(9.716)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.009.866)	(963.653)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	1.785.577	1.556.984
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de participação em "joint venture"	(85.333)	(22.342)
Aumento de capital em controladas	-	-
Adições ao imobilizado e intangível	(273.560)	(288.700)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	(358.893)	(311.042)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(1.402.336)	(1.510.024)
Ações em tesouraria	-	(3.001)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opções de ações	-	-
Caixa proveniente de controlada adquirida	-	-
Opções de ações exercidas	17.964	3.406
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(1.384.372)	(1.509.619)
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	42.312	(263.677)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Saldo final	292.915	250.603
Saldo inicial	250.603	514.280
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	42.312	(263.677)